

COMO CRIAR LEITORES ATRAVÉS DO MÉTODO FÔNICO?

Lilian Alves da Silva¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: O referido trabalho tem como objetivo mostrar a eficácia do método fônico para formar leitores competentes, capazes de ler com eficiência, adquirindo consciência fonológica, boa fluência, compreensão e interpretação de textos. Não temos a intenção de comparar sua eficácia ou falta dela com outros métodos e sim apontar as contribuições do método fônico iniciado ou não no processo de alfabetização e colaborando inclusive para que os professores ou pais educadores conheçam acerca da estrutura fonológica da língua. Outra contribuição é destacar o papel dos educadores e da família na percepção das inúmeras razões de falhas durante o processo da aprendizagem da leitura. Com isso, o uso do método auxiliaria para o alcance do objetivo esperado que é formar leitores fluentes e capazes de compreender textos de acordo com os níveis de aprendizagens alcançados. Em se tratando de educação de qualidade é importante frisar que de acordo com as estatísticas atuais negativas relacionadas ao número de analfabetos e analfabetos funcionais existe claramente a necessidade de buscar soluções que auxiliem eficazmente no processo de aprendizagem da leitura.

Palavras- chave: Leitores. Método-Fônico. Aprendizagem.

910

ABSTRACT: This work aims to show the effectiveness of the phonic method to form competent readers, capable of reading efficiently, acquiring phonological awareness, good fluency, comprehension and interpretation of texts. We do not intend to compare its effectiveness with the effectiveness or lack of it with other methods, but rather to point out the contributions of the phonic method, initiated or not in the literacy process and even collaborating so that teachers or parent educators know about the phonological structure of the language. Another contribution is to highlight the role of educators and families in perceiving the many reasons for failures during the process of learning to read. With this, the use of the method would help to reach the expected objective, which is to form fluent readers capable of understanding texts according to the levels of learning achieved. When it comes to quality education, it is important to emphasize that, according to the current negative statistics on the number of illiterates and functional illiterates, there is clearly a need to seek solutions that effectively help in the process of learning to read.

Keywords: Readers. Phonic-Method. Learning.

¹ Pós -graduação "Latu Sensu", nível Especialização em Administração educacional com habilitação em coordenação, orientação e gestão escolar, pela FACESTA.

² Doutorado em geografia pela UFPR. Professora da Pós -graduação. Mestrado em ciências da educação pela Veni Creator Christian University.

I. INTRODUÇÃO

Percebemos nos dias atuais que cada vez menos as crianças são incentivadas a se interessarem pela leitura. Já houve momentos em que pais, cuidadores e professores tinham o hábito de incluírem na rotina a narrativa em voz alta de textos em que a criança ia participando, nomeando figuras ou preenchendo espaços. Ciente de que aprender a ler não é fácil e dificilmente acontece de forma espontânea, vemos que indivíduos de todas as idades, frequentadores de escolas por vários anos não conseguem entender o que lêem geralmente por dificuldade de fluência, fator primordial para compreensão de textos.

A ausência da percepção dos valores sonoros, o envolvimento de capacidades cognitivas (atenção, conhecimento prévio, a memória de trabalho ativada), interferem no aprendizado, que deve ser feito aos poucos automatizando os princípios do sistema alfabético, devido a essas ausências vem acontecendo o crescimento de leitores deficientes.

Desse modo, utilizar um método que facilite o processo de alfabetização, conhecendo os sons das letras para a construção da linguagem, buscando condições para ler sem esforço e sentir prazer em ler mais. Ler bem nos ajuda a nos comover com diversas narrativas que nos 911
falam de vidas e encontros, surpresas e belezas, imaginações diversas, nos torna cidadãos responsáveis e atuantes e nos capacita a produzirmos um ou vários trabalhos gratificantes para a sociedade. Fazer uso de um método que permita identificar as dificuldades encontradas pelos alunos trás o benefício de entender os processos cognitivos que se efetuam na mente da criança e conhecer as relações entre as diversas aquisições que conduzem ao saber ler.

O assunto método fônico trazido aqui como auxílio ou facilitador no ensino da leitura, fluência e compreensão de textos não é algo novo. O lugar da fônica neste aprendizado é a muito tempo um dos assuntos mais debatidos da educação. Muitos estudiosos conferem à fônica a responsabilidade de tratar o problema do analfabetismo. É essencial para um ensino bem sucedido de leitura que os facilitadores, pais e professores usem maneiras e métodos eficazes e sejam capazes de elaborar atividades adaptáveis para cada aluno.

No Brasil inclusive, o método fônico é usado e conhecida a sua eficácia. Livros e programas para uso em salas de aula e estudo domiciliar adaptado para a nossa realidade,

recursos onde os educadores podem colocar em prática com clareza e certeza de êxito. Isso mostra que o método não é específico para os alunos do exterior onde a eficácia já é consagrada. Já existe no Brasil uma gama enorme de materiais exclusivos ou relacionados a este tema. Educadores homeschoolers brasileiros, exímios conhecedores do método, a maioria cônjuge de americanos, estão produzindo excelentes materiais para serem usados em estudo domiciliar e também nas escolas.

Diante do exposto até aqui, o objetivo deste trabalho é confirmar que a busca por novos métodos de ensino é válida. E que o educador abrirá novas possibilidades para o aluno superar as dificuldades encontradas. Os benefícios do método fônico é sem dúvida enriquecedor como instrumento facilitador atingindo os resultados esperados.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO FÔNICO AUXILIANDO NO PROCESSO EFICAZ DA LEITURA

Para José Morais (2013), infelizmente, muitas crianças não chegam a aprender a ler com sucesso. No Brasil atual, somente um quarto da população atingiu o nível pleno de habilidade de leitura e escrita, e a maioria dos alunos ainda não está alfabetizada ao concluir o 912 4º ano. Ora, hoje, graças aos estudos científicos, é possível ter um conhecimento claro, embora ainda incompleto, de como os adultos lêem e de como as crianças aprendem a ler.

Toda aprendizagem implica processos que de início são sobretudo conscientes, intencionais, e se tornam progressivamente inconscientes e automatizados. Hoje, isso pode ser descrito em relação à aprendizagem da leitura. A ciência tem revelado as modificações que se passam no cérebro quando se aprende a ler e os circuitos cerebrais utilizados no ato da leitura pelo leitor competente. Ainda segundo José Morais algumas pesquisas científicas verificaram comparando crianças com o mesmo tempo de ensino da leitura, que lêem melhor aquelas que se beneficiaram de atividades destinadas a fazê-las tomar consciência dos fonemas e conhecer as correspondências entre grafemas e fonemas.

De acordo com John F. Savage (2015) em seu livro: *Aprender a ler e a escrever a partir da fônica*, ele destaca entre outras, algumas contribuições adquiridas com o método:

- Discute o ensino do alfabeto elaborado para familiarizar as crianças com os nomes das letras e os seus sons;
- Sugere técnicas que realçam os aspectos mais importantes do aprendizado inicial de crianças pequenas.

A consciência fonêmica essencialmente envolve o conhecimento dos sons básicos das palavras e a habilidade de manipular esses sons de maneiras diversas. Em síntese, envolve a habilidade de perceber, de pensar sobre e manipular os sons individuais das palavras. Envolve mais do que a habilidade de ouvir ou produzir fonemas em palavras faladas, diz respeito, na verdade, à atenção consciente aos sons que formam as palavras, e não ao sentido dessas palavras. A consciência fonêmica ajuda as crianças a ficarem mais atentas ao funcionamento da língua. Embora não seja importante no aprendizado da fala, ela é importante no aprendizado da leitura. "Falantes ouvintes não necessitam ter consciência de fonemas, leitores e escritores iniciantes, sim".(RICHGELS 2001, p. 274).

3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

3.1 Discussões

913

Uma professora graduada em Letras, tem uma escolinha particular e dá aulas há 25 anos, na cidade de Porto Calvo, Alagoas, inicia o ensino da alfabetização apresentando as vogais, os nomes das letras do alfabeto, segue com o uso do método silábico decodificando, as famílias e as palavras para prosseguir com as frases. Não é trabalhado os sons dos fones em nenhum momento. Muito utilização de figuras para serem memorizadas as palavras soltas. Não existem atividades para a descoberta da letra inicial das palavras e a leitura em voz alta não faz parte do roteiro, bem como a exposição de livros para a criança explorar. O foco é total na memorização das letras e das famílias silábicas.

Diante do exposto a professora concluiu que por volta de dois anos iniciado o ensaio de alfabetização a criança consegue reconhecer as letras e as famílias silábicas e consegue também agrupá-las formando e lendo palavras, mas a leitura de pequenos textos com a devida compreensão é restrita. A maioria dos alunos expostos a este roteiro de ensino levam em média três anos para adquirirem o mínimo esperado de fluência e ainda assim, sem prosódia.

Enquanto uma mãe de 40 anos, no início da pandemia, sem escola para matricular sua criança de 3 anos e meio, descobriu o método fônico e tornou-se homeschooling (ensino domiciliar). Introduziu na rotina muita leitura em voz alta, vídeos onde ouvia os sons de cada letra do alfabeto, era feita a repetição dos sons das letras ainda não dominada pela criança, atividades para reconhecimento da letra inicial das palavras com uso e busca de objetos, posteriormente memorização de poesias e pequenos textos adequados para a idade como trava-língua, automatização das sílabas, sempre revisando os sons do que já havia sido aprendido, muita exposição a livros ilustrativos buscando a curiosidade, passando para a leitura compartilhada, automatização da leitura de palavras, leitura de livros cumulativos.

Após um ano e seis meses fazendo uso do método fônico, estudando entre trinta a quarenta minutos por dia (exceto o tempo de leitura), a criança conseguiu reconhecer os quatro tipos dos formatos das letras, os fones de cada letra, agrupava e lia pequenas frases simples, bem como a sua compreensão. Depois desse processo a criança possuía ferramentas adequadas para prosseguir sem grandes dificuldades, sendo capaz de ler com velocidade, precisão e excelente prosódia, compreendendo o que foi lido, conseguindo recontar o que leu e expor uma interpretação correta. O tempo transcorrido entre a leitura de pequenas frases para a leitura de 914 livros um pouco mais encorpados, cerca de quinze a vinte páginas e com menos ilustrações que os livros usados inicialmente foi de aproximadamente cinco meses.

Isso implica dizer, que comparando essas duas situações mostradas aqui, a criança ensinada através do método fônico conseguiu não apenas ter o hábito de leitura como avançar rapidamente e com muito mais êxito que as crianças onde a professora apresentou o método silábico. É nitidamente verificado que leitores com pouca fluência, sem velocidade adequada e sem prosódia em sua leitura terão muita dificuldade para recontar ou interpretar textos. Isso devido ao trabalho que o cérebro tem em decodificar a leitura, impedindo de dar fluidez à compreensão.

É necessário enfatizar que a leitura em voz alta desperta não apenas a curiosidade e a criatividade dos alunos, mas também o hábito e o gosto pela leitura. E esta prática não é recorrente aos praticantes do ensino feito pelo método silábico. Ainda que os alunos se utilizem

de leituras de pequenos textos como parlendas, receitas e recados. A leitura em voz alta faz o aluno aprender ainda mais os sons das letras e a prosódia, se tornando fundamental e indispensável a um bom leitor.

Percebemos a cada dia menos alunos que têm o hábito de leitura nas salas de aula e menor ainda é este hábito em outro ambiente como em casa ou bibliotecas. Vê-se que em sua maioria os estudantes não adquiriram em sua vida escolar o gosto e o encantamento pela leitura devido a falta de rotina e ao modo cansativo que a leitura causa aos mesmos.

Segundo Tfouni (2010, p. 16), a alfabetização pode ser concebida de duas formas: “ou como o processo individual de aquisição de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos de naturezas diferentes”.

A mesma Tfouni (2010) destaca que a alfabetização não é um estado, mas um processo contínuo que se destaca pela sua “incompletude” e não pode ser descrita como um processo que se esteja intimamente ligado aos objetivos institucionais. Essa autora ainda enfatiza que “a alfabetização está intimamente ligada à instrução formal e às práticas escolares, e é muito difícil lidar com essas variáveis separadamente” (TFOUNI, 2010, P. 17). Tfouni (2010) ainda considera que é preciso que a escolarização e a alfabetização caminhem lado a lado para que o processo 915 aprendido dentro de um ambiente escolar reflita no meio de convívio do aluno.

Os métodos de alfabetização são, comumente, classificados em: a) Métodos sintéticos; b) Métodos analíticos; e c) Métodos construtivistas. Segundo Oñativía (2009), o método sintético é o mais antigo. A criança a partir do simples ao mais complexo, o ensino percorre um caminho que vai das letras, depois as sílabas, seguidas pelas palavras, frases e textos. Nesse método, a criança não correlaciona os sons (fonema) com a grafia (letra). O método sintético se divide em: a) método alfabético (processo de soletração); b) método fônico (associação entre grafemas e fonemas) e c) método silábico (leitura mecânica com auxílio de cartilhas).

O método analítico se opõe ao método sintético, pois seus defensores acreditam que o método sintético é mecânico e artificial. O novo método analítico propõe o Ensino de palavras serem analisadas para unidades menores, como sílabas e, em seguida, letras. Esse método

analítico se divide em três: a) palavração (composição e decomposição de palavras); b) sentencição (formação de novas palavras) e c) contos e histórias (decomposição de textos).

O método construtivista diz respeito à interação da criança com o próprio aprendizado, tornando-o capaz de participar ativamente desse processo. Esse método permite que a criança possa trazer para o ambiente escolar suas próprias aprendizagens, adquiridas antes mesmo da escolarização. O método incentive a criança a pensar por si mesma e refletir sobre a ação de ler e escrever, buscando soluções para situações levantadas. Nesse estudo, propõe-se discutir sobre os métodos da alfabetização e como o alfabetizador possui papel decisivo na escolha dos métodos que tentem sanar as dificuldades que surgem dentro do ambiente da sala de aula. Para essa tomada de decisão, é preciso que o educador conheça o nível de alfabetização em que se encontram os alunos que serão alfabetizados.

No processo aprendizagem, o educador depara-se com algumas dificuldades que impedem que as crianças alcancem a plenitude da leitura e da escrita, uma dessas dificuldades pode ser a não aquisição da consciência fonológica por parte desses alunos. Segundo Moraes (1997, p. 49), a expressão consciência fonológica “foi definida como sendo a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons” e a tomada dessa decisão é um fator importante ⁹¹⁶ no processo de alfabetização, pois entende-se que, a partir da aquisição da consciência fonológica, é que o aluno poderá compreender a leitura e a escrita. Partindo desse pressuposto, no método fônico, o processo de alfabetização ocorre através da associação entre grafemas (letras) e fonemas (sons), e que, utilizando-se de atividades planejadas e lúdicas, levam à criança a compreender e a decodificar a fala em escrita e decodificar a escrita em fala, usa o método sistemático para que o aluno fortaleça o raciocínio e a oralidade.

3.2 Resultados

Buscar ferramentas que facilitem e auxiliem no ensino da alfabetização, momento de suma importância para formar bons leitores e pessoas capazes de ter sucesso em seu futuro como cidadão ativo e responsável com o progresso do meio em que vive é indispensável para educadores, professores e pais. Quando percebemos que já houve uma época que o ensino tinha

o rigor de se falar bem, escrever de acordo com a gramática e poder demonstrar através do conhecimento, que recebeu uma formação de qualidade e hoje nos deparamos com a banalização de pronunciar a língua portuguesa de acordo com as normas. A pobreza de vocabulário e a falta de interesse pela leitura tem deixado muito a desejar, aumentando o número de analfabetos funcionais.

O impacto desse fato na sociedade como um todo nos trás grandes prejuízos, particularmente na vida de cada pessoa que não conseguiu atingir um nível que o levasse a ter uma carreira bem sucedida proporcionando para si e para as pessoas do seu convívio uma vida digna e que supra as necessidades que o torne feliz e conseqüentemente desempenhe um papel de cidadão. O estudo sobre consciência fonêmica tem despertado o interesse de pesquisadores de diversas línguas pelo fato de exercer papel importante no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. No Brasil não somos exceção e temos também desenvolvido pesquisas que resultam em contribuição para alfabetizadores, fonoaudiólogos e psicopedagogia.

Nos últimos anos intensificaram-se os estudos sobre como ajudar a desenvolver, nas crianças, esse conhecimento tão essencial. (MARLYN J. Adams, BARBARA R. Foorman, INGVAR L. e TERRI Beleza). Crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma 917 mais fácil e produtiva para a escrita e leitura criativas. Os educadores que ensinam consciência fonológica descobriram que, fazendo isso, aceleram o crescimento de toda a turma em termos de leitura e escrita ao mesmo tempo em que reduzem a incidência de crianças com o atraso na leitura.

Percebemos neste trabalho que entre a professora que usa o método silábico e a mãe que apresentou o método fônico se nota vários pontos que deixam evidente que para formar bons leitores é preciso mais que apenas exposição às letras e à decodificação das famílias silábicas, é necessário ouvir e reconhecer os sons para saber de pronto o que se vai ler, sem a necessidade de esforço demasiado até o reconhecimento das palavras. Facilitar para o aluno o aprendizado dos fones com o uso adequado dos sons das letras, leitura com prosódia em voz alta todos os dias, com certeza vou assegurar um aprendizado eficaz.

O processo de alfabetização deve ser feito de maneira cíclica, revisando e utilizando o que já foi aprendido para poder prosseguir. Não permitir que o aluno vá adiante caso ainda reste dúvida no reconhecimento de letras com sons parecidos como por exemplo as letras p e b, m e n, g e q, dispondo várias atividades que possam sanar desse tipo de confusão e proporcionando ao aluno alcançar o nível de ter precisão na leitura evitando ficar sempre decodificando. Passo a passo traçando estratégias para a automatização das letras até alcançar as palavras e prosseguir para a leitura. A exposição contínua de leitura em voz alta feita pelo facilitador, memorização de pequenos textos e leituras cumulativas fazem parte do método fônico na construção de bons leitores.

Não podemos descartar o treino das rimas que ensinam a usar o significado e o ritmo para observar e prever palavras que rimam. A estratégia da rima leva à concentração e atenção ao mesmo tempo que estimula a criatividade utilizando para produção e interpretação de texto. O uso do método fônico dispõe de muitas opções que podem auxiliar o professor a facilitar o aprendizado. O livro *Consciência Fonológica em crianças pequenas*, de Marilyn Jager Adams, adaptado a língua portuguesa tem ajudado no êxito de pais e professores de forma segura e eficaz.

918

De acordo com Morais (2013), muitos professores sentem-se felizes com o método fônico, não apenas porque os exercícios contidos nos manuais lhes dêem uma muleta, mas porque tem o sentimento de que, com esses exercícios, adaptados por eles mesmos só aluno de acordo com sua progressão ou suas dificuldades, estão criando as condições de uma leitura autônoma.

De qualquer modo, o que a literatura científica tem mostrado é que é errado pensar que os métodos se equivalem e que só a motivação e as qualidades pedagógicas do professor contam. Todas as análises em grande escala dos estudos publicados mostram que os métodos fônicos são os que dão melhores resultados. São eles, portanto, os quais estão sendo aconselhados fortemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talvez ainda seja imperceptível para muitos o uso e o avanço das metodologias em volta do método fônico, mas seu uso não apenas é crescente no Brasil no ensino da língua portuguesa bem como no ensino da alfabetização na língua inglesa. Inúmeras famílias homeschoolers se utilizam do método e estão criando excelentes leitores e além disso estão pesquisando, estudando, testando e criando conteúdos riquíssimos nesse contexto. Muitas delas está conseguindo se sobressair e não se incluem nas tristes e desanimadoras estatísticas de analfabetismo e retardo na leitura.

É importante apontar que já existem várias escolas particulares e públicas aderindo e fazendo uso de materiais com a didática do método fônico. Educadores e também fonoaudiólogos estão se interessando com o método e a consciência fonológica para através dos sons contribuírem para que os pacientes superem suas dificuldades da fala. Fundamental é irmos em busca de soluções que respeitem a individualidade do aluno e não medirmos suas capacidades com base na idade e no ano escolar que deveria estar.

Portanto criar bons leitores requer muito mais que qualidades pedagógicas como já foi dito anteriormente. É preciso recursos apropriados que proporcione o avanço da criança sem deixar lacunas que a impeça de evoluir.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Reimpressão 2012. Porto Alegre. Editora Artmed.

MORAIS, José. **Criar Leitores para professores e educadores**. 1º edição - 2013. São Paulo: Editora Manole.

SEDUC. Secretaria de Educação e Cultura de Mamanguape. Disponível em: <https://www.mamanguape.pb.gov.br/secretaria-de-educacao-realiza-trabalho-para-melhoramento-dos-indices-educacionais-ate-2022/>. Acesso em: 06 de jan. 2024.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica, um programa abrangente de ensino**. 4º edição - 2015. Porto Alegre. AMGH Editora.